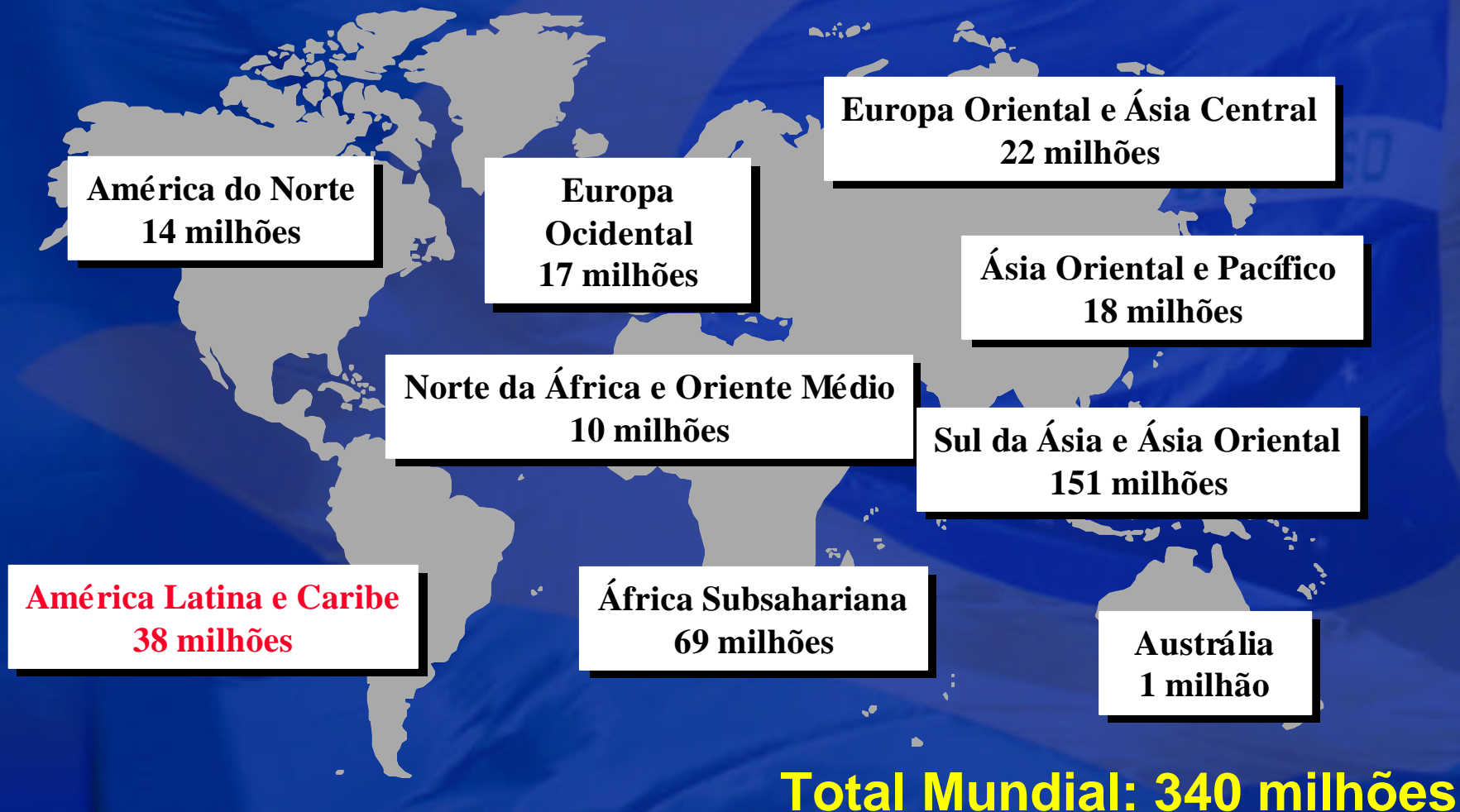




PLANO ESTRATÉGICO PARA CONTROLE DAS DST

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Programa Nacional de DST e Aids

Estimativa de casos novos de DST curáveis*, 2000 - Organização Mundial da Saúde



* gonorréia, clamídia, sífilis e tricomoníase

DST - CO-FATOR PARA TRANSMISSÃO DO HIV

Risco Relativo

	Média	Variação
Úlceras Genitais	4,7	3,3 - 18,2
Sífilis	3,0	2,0 - 9,9
Herpes	3,3	1,9 - 8,5
Clamídia	4,5	3,2 - 5,7
Gonorréia	4,7	3,5 - 8,9
Trichomonas	2,7	?
Condiloma anogenital	3,7	?

INTERAÇÕES ENTRE DST E HIV



Percentuais (%) de conscritos que relataram problemas relacionados às DST segundo grau de escolaridade. Brasil, 2000.

Grau de Escolaridade	Problemas				Qualquer um dos problemas
	Corrimento no canal da urina	Bolhas no pênis	Feridas no pênis	Verrugas no pênis	
° grau incompleto	6,9	7,8	10,5	4,8	19,0
° grau completo	5,1	7,3	10,0	2,8	18,0
Total	6,0	7,5	10,2	3,8	18,5

Percentuais de conscritos que relataram problemas relacionados às DST segundo a pessoa que procuraram para tratamento e o estrato populacional. Brasil, 2000.

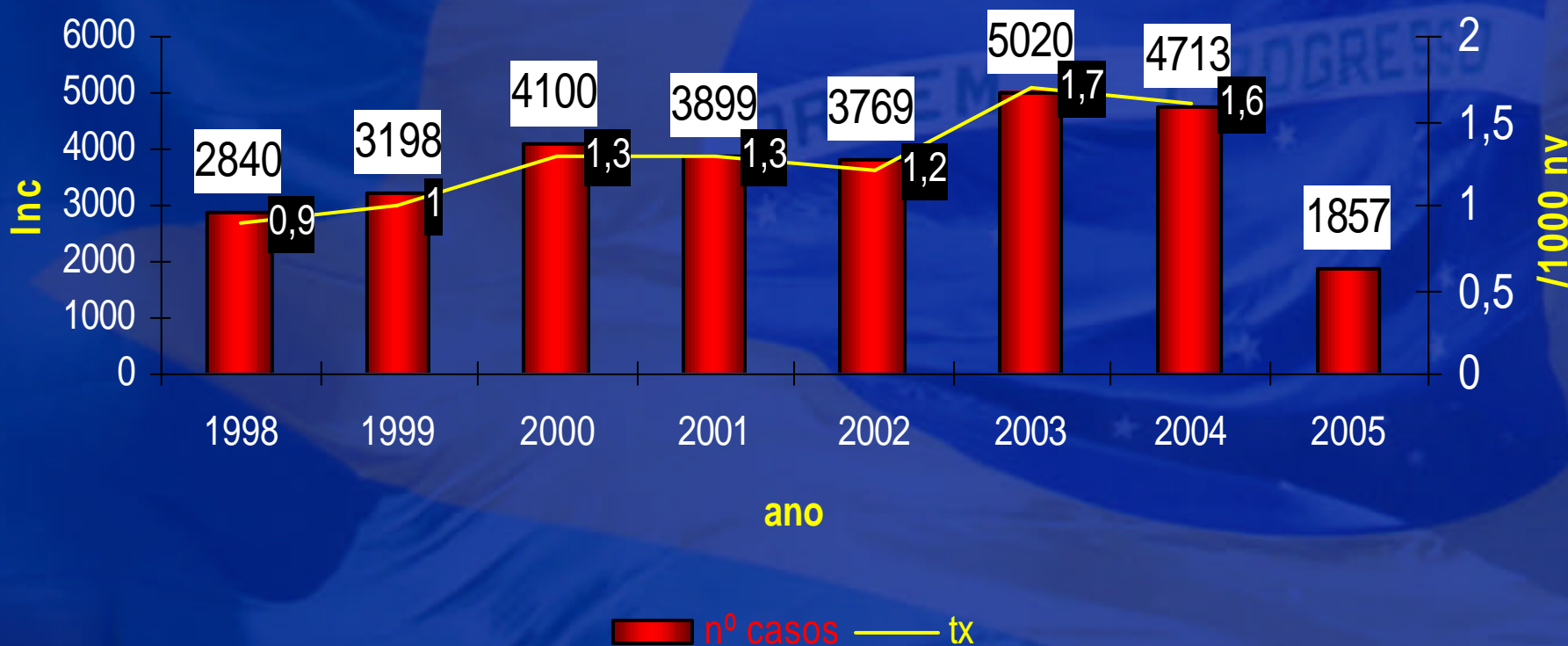
Estrato	Ninguém	Amigo	Médico/UBS	farmácia
Munic. até 50.000hab	31,3	9,3	34,4	5,3
Munic. 50001-200000hab	31,0	7,3	35,3	4,5
Munic. + de 2000000 hab	32,9	8,7	31,7	2,6
Capitais	30,5	7,8	36,0	4,2
Total	31,3	8,5	34,6	4,5

Taxa de prevalência de parturientes e nascidos vivos com sífilis segundo região. Brasil, 2004

Região	Prevalência* (%)	Parturientes**	Parturientes com sífilis	Nascidos vivos com Sífilis***
Norte	1,8	301.208	5.422	1.355
Nordeste	1,9	929.717	17.665	4.416
Sudeste	1,6	1.195.168	19.123	4.781
Sul	1,4	406.116	5.686	1.421
Centro-Oeste	1,3	227.193	2.954	738
Brasil	1,6	3.059.402	48.950	12.238

*Estudo Sentinela Parturiente, 2004. **Estimado pelos Nascidos vivos. ***Taxa estimada de transmissão de sífilis de 25%

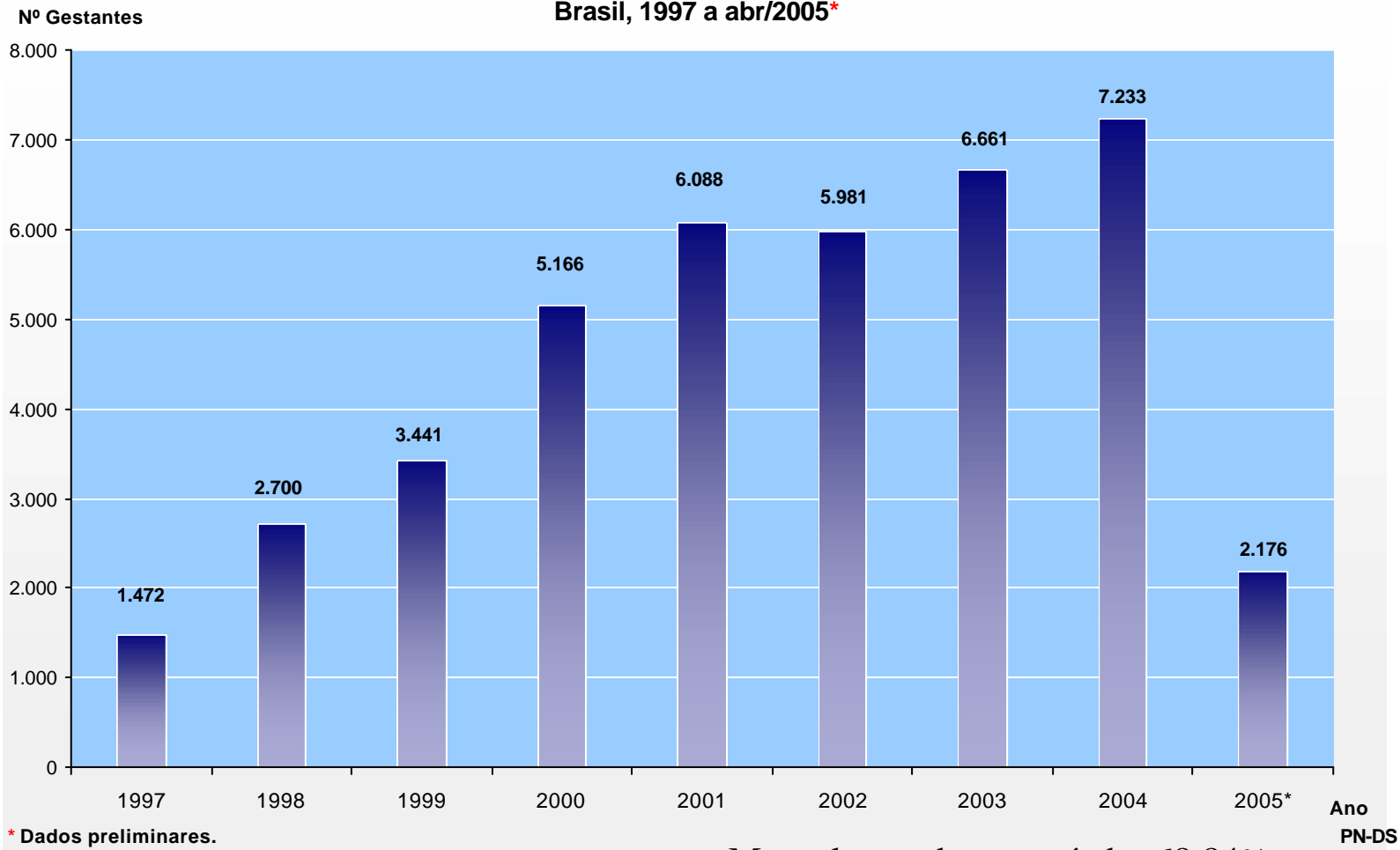
Distribuição dos casos notificados de sífilis congênita e taxa de incidência (por mil nascidos vivos). Brasil, 2006.



Casos notificados de 1998 a junho de 2005: 29.39

Fonte: Boletim Epidemiológico ano II nº 01- 01ª à 26ª semanas epidemiológicas - janeiro a junho de 2005

Número de gestantes HIV+ que utilizaram AZT injetável Brasil, 1997 a abr/2005*



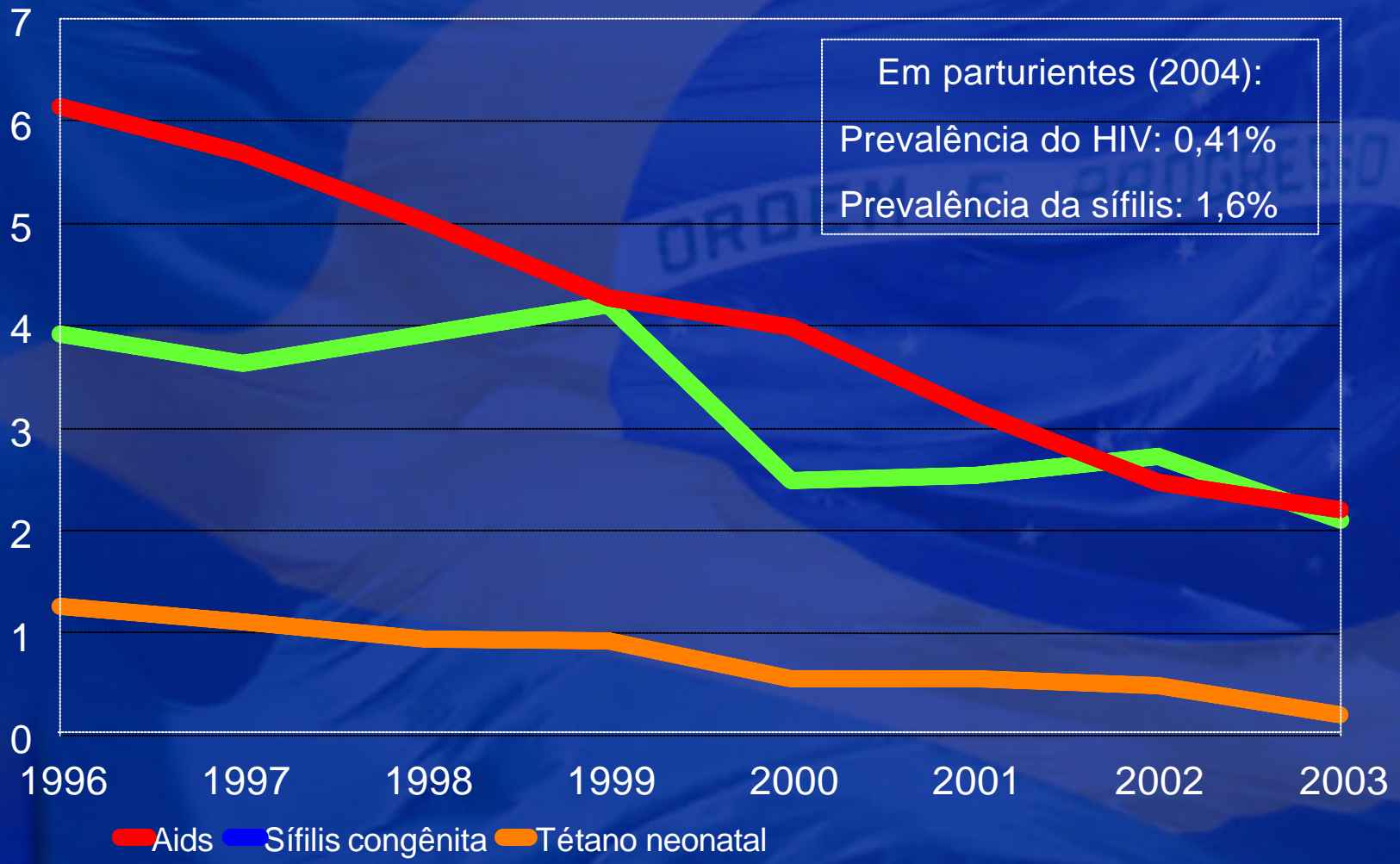
Meta alcançada no período: 68,84%

Casos de aids por transmissão vertical por ano de diagnóstico. Brasil 1985 a 2004.

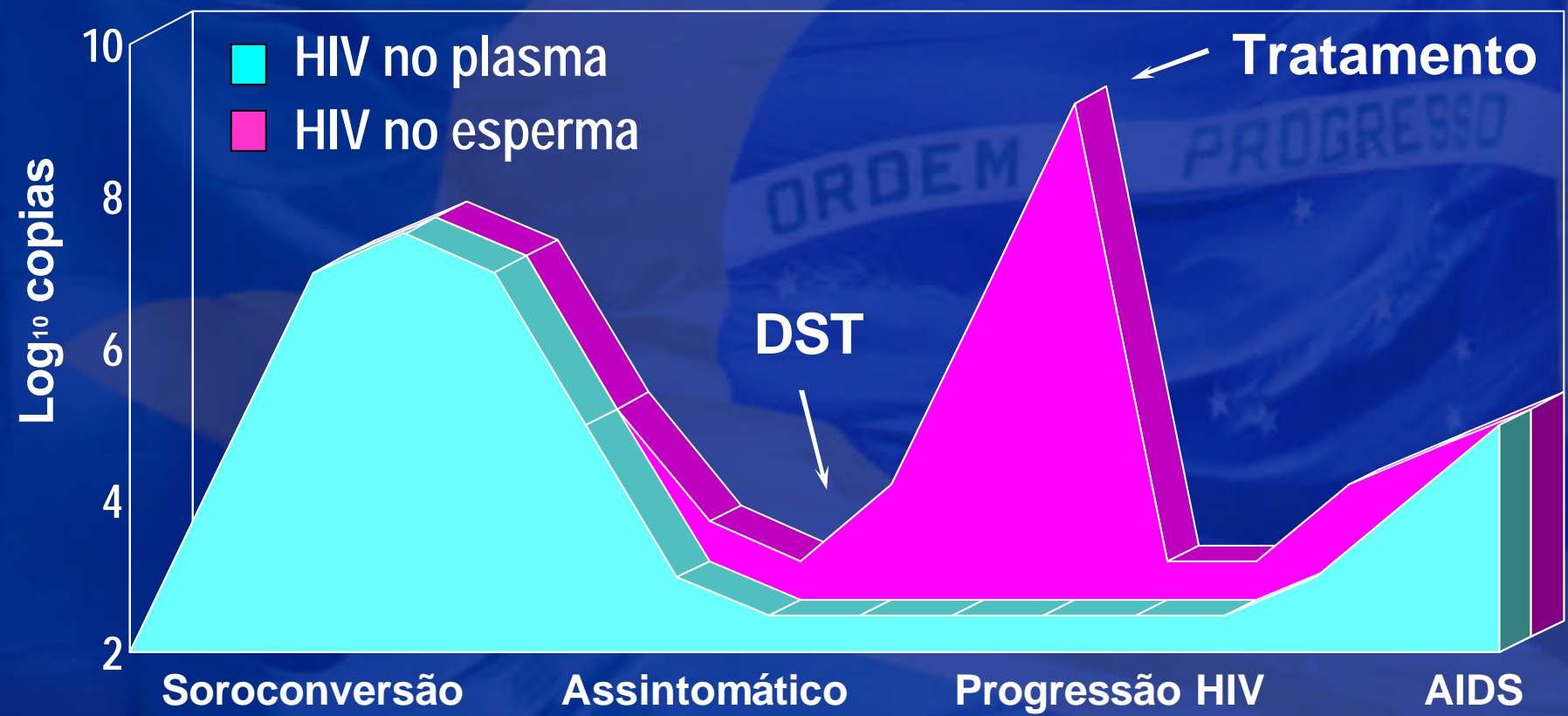


Taxa de mortalidade (por 100 mil) em menor de um ano segundo algumas doenças de transmissão vertical por ano.

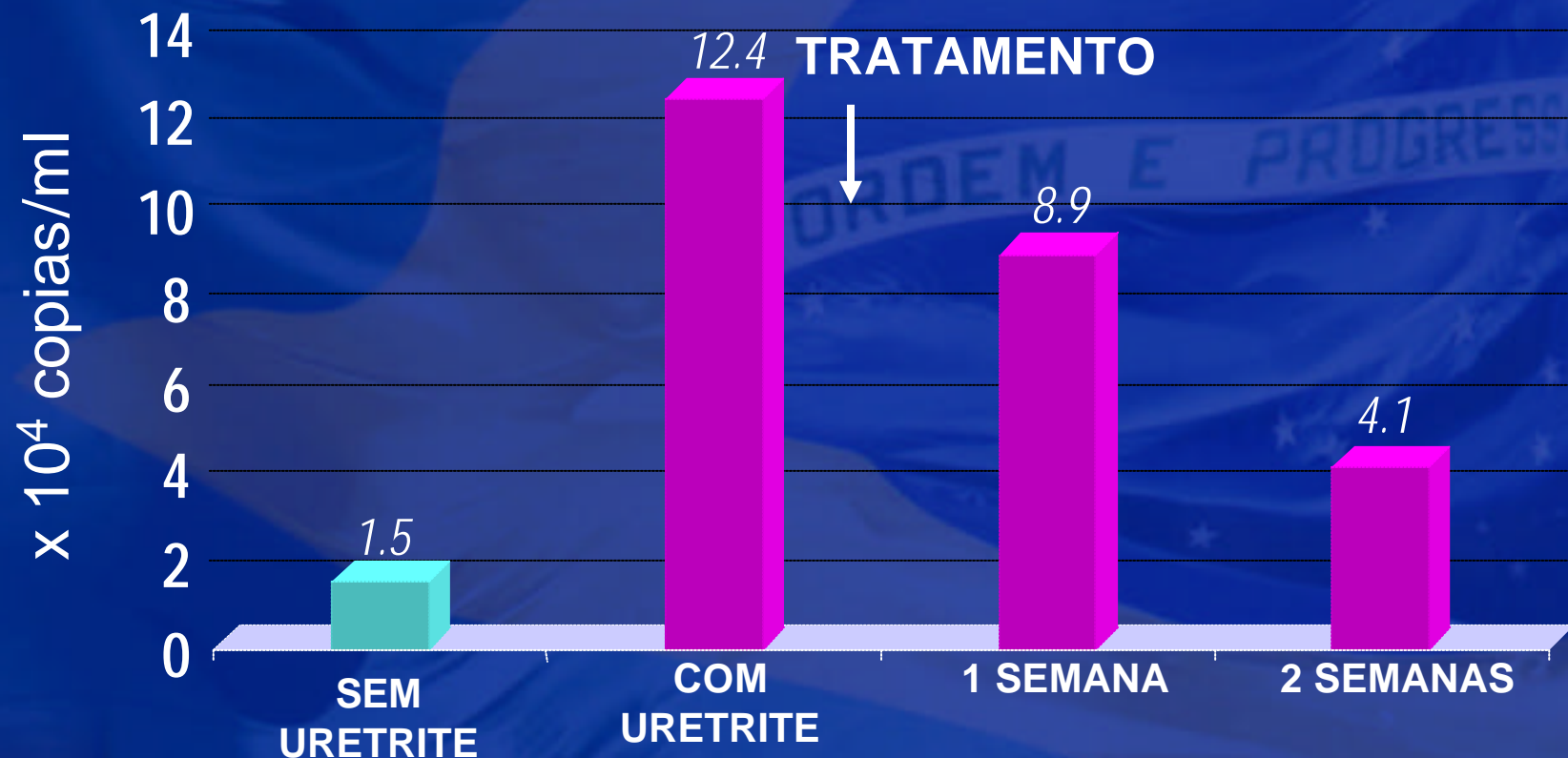
Brasil, 1996-2003



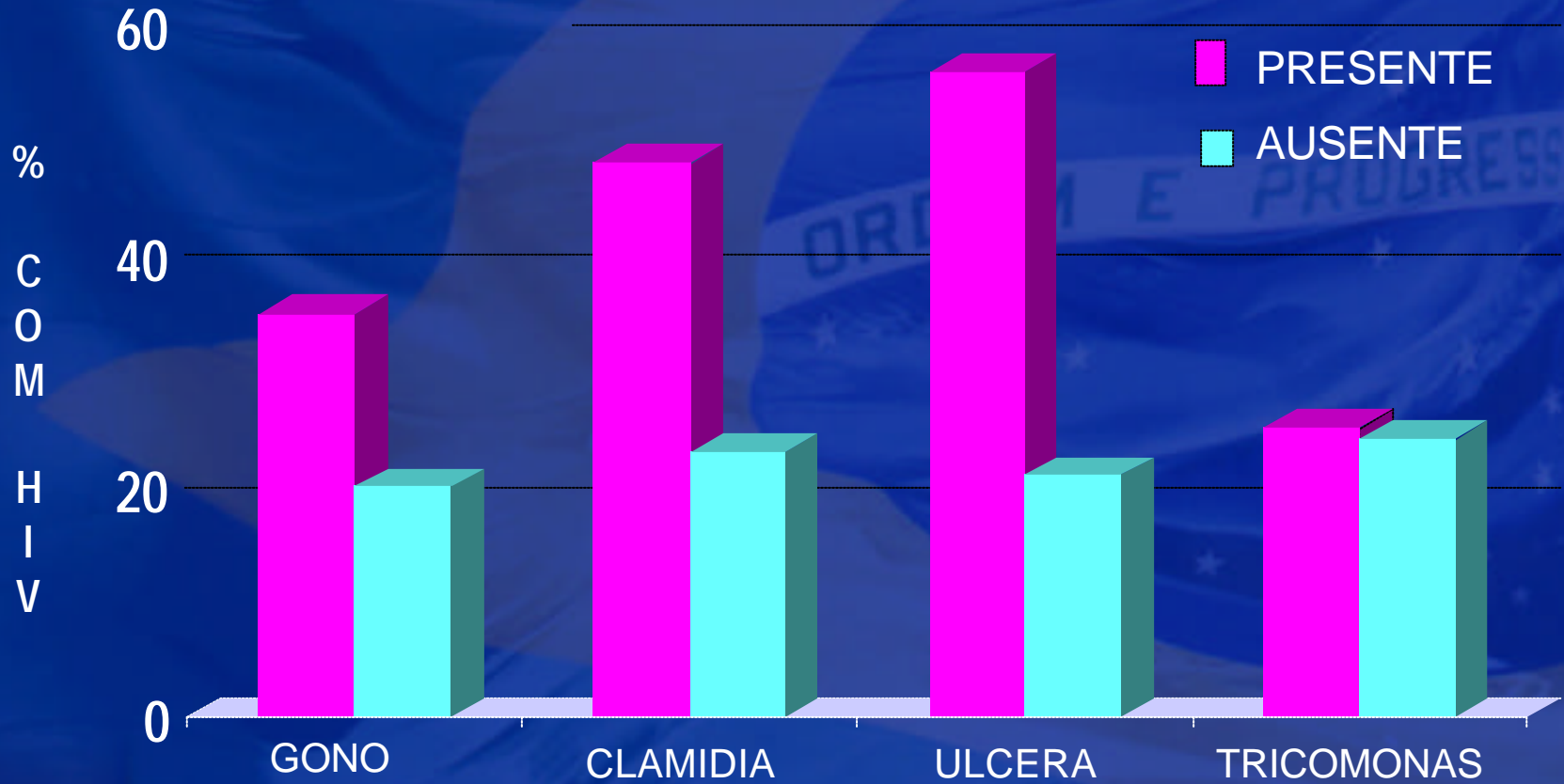
IMPACTO DAS DST NA CONCENTRAÇÃO DE HIV EM HOMENS



CONCENTRAÇÃO MÉDIA DE HIV NO SÊMEN DE HOMENS COM E SEM URETRITE. MALAWI, 1997



ASSOCIAÇÃO ENTRE DST E PRESENÇA DO HIV NA SECREÇÃO CÉRVICO-VAGINAL. COSTA DO MARFIM, 1997



*ESTUDO DE PREVALÊNCIAS E
FREQUÊNCIAS RELATIVAS DAS
DST NO BRASIL*



- Em cada cidade:
- 1 lab de referência
 - 2 serviços de DST
 - 2 serviços de pré-natal
 - 12 a 15 indústrias

The background features a blue flag with white stars and a white banner containing the text "ORDEM E PROGRESSO". The flag is draped and appears to be part of a larger scene, possibly a ceremony or a display.

RESULTADOS PRELIMINARES

GESTANTES

PREVALÊNCIAS PROVISÓRIAS

- Sífilis: 1,9% (61/3194)
- NG: 1,5% (43/2957)
- CT: 9,3% (275/2948)
- Vaginose bacteriana: 31,7% (829/2612)
- Candidíase: 25,2% (663/2629)

GESTANTES

PREVALÊNCIAS PROVISÓRIAS

- HIV: 0,5% (12/2467)
- HSV2: 22,7% (779/3433)
- Hepatite B: 0,5% (11/2348)
- Hepatite C: 0,6% (5/866)
- HPV: alto risco: 33,4% (1007/3017)
baixo risco: 17,4% (525/3017)

INDUSTRIÁRIOS (HOMENS)

PREVALÊNCIAS PROVISÓRIAS

- Sífilis: 2,2% (53/2381)
- HSV2: 12,5% (352/2814)
- Hepatite B: 0,9% (13/1386)
- Hepatite C: 0,6% (2/318)
- NG: 0,9% (20/2309)
- CT: 3,5% (79/2250)

HOMENS COM DST

PREVALÊNCIAS

- HIV: 1,5% (8/540)
- Hepatite B: 3,4% (10/294)

SEM SINTOMAS ASSOCIADOS

- SÍFILIS: 4,2% (22/525)
- HSV2: 18,3% (34/188)
- NG: 2,4% (7/297)
- CT: 4,5% (13/291)
- HPV alto risco: 3,2% (12/374)

MULHERES COM DST

PREVALÊNCIAS

- HIV: 0,9% (16/1700)
- Hep B: 2,4% (32/1331)

SEM SINTOMAS ASSOCIADOS

- SÍFILIS: 3,6% (57/1587)
- HSV2: 39% (302/773)
- NG: 0,4% (6/1440)
- CT: 2,2% (32/1440)
- HPV alto risco: 36,2% (626/1727)

CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS

- Nos últimos 2 anos 8.251 casos¹ de sífilis congênita foram submetidos a tratamento hospitalar, resultando em gastos de R\$ 3.276.616,16¹, que poderiam ser revertidos em uma melhor assistência à gestante, prevenindo a ocorrência da doença congênita.
- De janeiro de 2003 até outubro de 2004, foram internadas 93.040 mulheres com DIPA¹ - custo total: R\$25.462.880,53¹. Com diagnóstico e tratamento da síndrome de corrimento cervical, o custo estimado seria de R\$198.175,20. A economia seria de R\$25.264.705,33 que poderiam ser investidos em ações de prevenção primária e secundária.

¹ Fonte: DATASUS